

“COMMUNICANTES”

N. 4 — Sion, Campanha — Novembro de 1950 — Ano 1

Alegram-se os céus e a terra...

Nos, que amamos a Virgem, em espírito e de coração, nos achamos em Roma, a Cidade Eterna.

Que motivo nos leva até lá? O amor, o amor de filhas que querem externar à Mãe das Mães a alegria de ver proclamado o dogma de sua Assunção aos Céus.

Maria é a Mãe do Belo Amor, a Rainha Gloriosa dos Anjos e dos homens, a soberana do Universo!

Haverá títulos mais honrosos que os que lhe conferimos? Grandeza mais acentuada que os da Virgem Imaculada?

E quão longe estamos da realidade quando falamos de Maria!

Razão teve S. Boaventura quando exclamou: “Nosso Senhor pôde criar outros mundos mais vastos, outros céus mais belos mas outra criatura, mais digna do que a Mãe de Deus não a pode criar Ele.

Assim como Nossa Senhora atraira Jesus à terra, foi Jesus, por sua vontade unicamente, quem a chamou e levou para o céu, onde permanecerão eternamente juntos.

Quem poderá jamais descrever o encontro de Jesus com Maria!

Nossa Senhora entra no céu! A seus olhos se depara novamente aquêlê Jesus tão lindo, que vivera a contemplar do Presépio ao Calvário.

Seus ouvidos ouvem a voz suave e melodiosa que Lhe dissera na Cruz: “Mulher eis aí teu Filho. Filho eis aí tua Mãe”.

E o coração da Virgem, num êxtase de amor entoava de novo o Magnificat ao sentir a ternura, as carícias de seu Filho, do seu querido Jesus.

“Do vosso Paraíso, ó Virgem, lembrai-vos sempre de vossas filhas.

Fazei a nossa terra o mais possível parecida com o Céu.

Dai-nos, ó Mãe, a certeza de um dia vermos realizado o que, com tanto amor, e, na mais doce expectativa, cantamos aqui na terra.

*“J'irai la voir un jour
Au ciel dans ma patrie.
J'irai voir Marie
Ma joie et mon amour”.*

MOEMA

Reminiscências...

Fim de setembro... Agitação surda, reina no Colégio inteiro. As Mestras, cada qual mais atarefada. Os «Anjos», ocupados, pensam, refletem, concentram-se em busca de idéias originais..

As Violetas, amassam farinha de trigo e água... Preparam massa, para cerejas(?).. Para cerejas? Cerejas de massa? Paciência, esperem um pouco..

Há ensaios. Cada grupo tenta fazer surpresa para outro. Todos em intermináveis conciliábulos.

Chegam os dias 28

e 29. Aclara-se o mistério. Festa da classe! Festa da classe! Quanta alegria, quantas saudades, quantas reminiscências agradáveis.

Festa tôda sionense, de cunho particular e familiar, como tudo em Sion.

A da classe Violeta, foi a melhor, sem dúvida. Deixou-nos saudades. Nela a dedicação crescente de Notre Mère, chegou ao auge.

Nossa classe foi enfeitada com uma bela cerejeira, simbolo

(conclue na 2.a página)

Adeus ao Communicantes

E' chegado o fim de ano! Algumas semanas, e os passarinhos voltarão aos ninhos; dispersos, cada um tomará seu rumo... Para o norte? para o sul? Uns voltarão, outros não. Êstes são as Violetas. Vêem o dia 8 de Dezembro cada vez mais próximo. Vivem novembro, o mês das provas, dos exames, dos terríveis exames!

E o Communicantes? Morreu? Não! Vivo ainda, despede-se. Sai pela última vez, neste Ano Santo de 1950. Partem as Violetas e pedem às coleguinhas que continuem o seu Communicantes. Êste laço de união que

faz de tôdas «um só coração e uma só alma» não pode, não deve morrer. Querem neste ultimo número a elas confiado, agradecer primeiramente a Notre Mère, a quem foi dedicado o jornalzinho, às Mestras tôdas e às colegas queridas, suas cooperadoras gentis.

Agradecem tambem a seu Capelão, indulgente e amigo, aos Revmos. Padres que as estimularam na iniciativa.

Pedem desculpas por faltas escapadas... e quantas!—dispunham de pouco tempo, de nenhuma experiência, de grande entusiasmo apenas.

Nossa senhora concede a cada leitor amigo suas melhores graças.

À Virgem ainda, vi-

brante «Magnificat» pelas graças dêste ano jubilar.

VERA

* * *

N. B.—Agradecimento especial à Classe Azul escuro B que retinha número completo de exemplares—em cada tiragem 25!

À mestra da Classe, nossa querida Mère M. Penha, sicero obrigado das

Violetas

Um estudante preguiçoso, à margem de um rio, exclama: «Como invejo a tua sorte, ó rio; que fazes o teu curso sem deixares o leito».

14/9/2011 15:28

Cantinho literário

— SONETO —

Auta de Sousa

*Tudo o que é puro, santo e resplendente,
Neste mundo cruel de desenganos,
Tôda a ventura dos primeiros anos
Num'alma que desabrocha sorridente,*

*Tudo o que ainda vemos de potente
Na vastidão sem fim dos oceanos,
E da terra nos prantos soberanos
Trazidos pela aurora refulgente;*

*Tudo o que desce do infinito ousado:
O sol, a brisa, o orvalho prateado,
A luz do amor, do bem, das esperanças;*

*Tudo afinal que vem do Céu doirado,
A despertar o coração maguado,
—Deus encerrou nos olhos das crianças!*

Auta de Sousa nasceu em Macahyba, cidadezinha do Rio Grande do Norte, no dia 12 de setembro de 1876.

Estudou no colégio São Vicente de Paula dirigido por Religiosas francesas.

Foi vítima de grandes sofrimentos. Ainda moça perdeu os pais e viu, pouco depois, morrer um irmão devorado pelas chamas de um formidável incêndio, mas sua fé profunda a livrou do desespero.

Seu volume «Horto» é a história de uma grande dor. Escreveu-o, a autora, recordando, sentindo, pensando.

Durante toda a sua vida refletiu nos olhos brilhantes e calmos uma serenidade espiritual, incomparável.

Morreu aos 25 anos, na cidade de Natal. Sua biografia é simples como são simples seus versos e seu coração...

APARECIDA

... Queremos deixar no nosso ultimo numero do «Comunicantes» afetuoso obrigada a Mère M. Lucilia, revisora dedicada de nossos artigos.

Pelo seu trabalho e constante solicitude pedimos a Nosso

Senhor cobri-la de bênçãos e dar-lhe muitas alegrias na Sion de Campanha.

LOBÉLIA

Uma nova descoberta: «Um e um são dois, em todas as partes do mundo». Madalena, «o Malaquias».

Reminiscências...

Conclusão da 1.ª página

dos frutos do Ano Santo entre nós.

Cada classe se enfeita assim de modo característico. Neste ano, havia holandesinhas (e que amores ficaram estas), zonas polares cobertas por flocos de neve, quanta coisa original!

A festa dura o dia todo. Esbôço de programa: levantar tardio para estudantes, que pode haver de melhor? Depois da Santa Missa que nos propicia as bênçãos de Deus, entrada na classe. Quanta surpresa! quanta coisa bonita as Mestras não nos preparam, sempre ajudadas pelos anjos!

Recebidas as insignias festivas, debandada para o jardim, para o morro, com as Mestras que, neste dia mais que nos outros, não poupam sacrifícios e tudo fazem para ver as filhinas alegres e satisfeitas. A' hora do almoço, cada classe vai para um recanto do morro, á sombra das árvores e ao susurro leve e suave da brisa.

Houve, neste ano, após o almoço, uma festinha: cada classe apresentou um número, desde as Grenats, tão engraçadinhas, até as Brancas.

O que é melhor é que o dia festivo nunca se encerra sem

uma prece-gratidão á Virgem Santissima, sem um obrigado sincero ás Mestras incansáveis.

Fazemos votos para que todas as festas de classe vindouras, sejam como as deste Ano Santo, preparadas com fervor, e deixem em cada coração a alegria profunda, que emana sempre das consciências tranquilas, livres de remorsos e de contrariedades.

Cada classe possa assim guardar, eternamente as mais suaves reminiscências das Festas de classe em Sion.

MARIA LUIZA

A Alegria

NAIR

«A alegria é o estado permanente da alma que possui um bem sobrenatural. É manifestada por semblante sempre sereno, sempre franco e afável».

Irmãzinhas queridas, uma pergunta: Vivemos num tempo rico ou pobre de alegria?

Oxalá ousássemos afirmar a primeira alternativa, não concordam?

A falta de alegria é a nota característica dos nossos tempos; ela dá o tom predominante da vida popular atual.

Entretanto, temos direito à alegria.

Ela é para o homem o que a luz do sol é para as plantas.

E como alcança-la e conserva-la? Somente pela profunda compre-

Conclue na 3.ª página

14/9/2011 15:2

A Dedicacão

Abnegação, renúncia, dedicação!

Que é dedicação?
Que é dedicar-se?

Olhemos o dicionário: «Dedicação: profundo afeto, veneração, consagração. Dedicar-se: consagrar, votar, tributar, sacrificar-se, dar-se».

Dedicar-se é dar!
Dar é ser tudo para todos.

Dedicação é consagração, é despir-se da própria personalidade para envergarmos a veste de alguém. Dedicar-se é ser apóstolo, é pensar nos outros e esquecer-se de si; é oferecer-se a todos e a tudo para se imolar como vítima em prol de alguém.

Dedicar-se é ser Apóstolo! O apóstolo é aquele que vê nos seres e nas coisas, Deus! E para ser apóstolo é necessário uma generosidade ardente, uma perspicácia singular, um zelo puro-ardente de fé, cheio de esperança, a toda prova.

Dedicar-se é amar. Amar a Deus é querer que todos O amem. A alma apóstola é ardente, abraçada. «Quanto mais uma alma aprofunda o mistério de Cristo, tanto mais se orienta irresistivelmente para o apostolado». Almas apóstolas, dedicadas, quantas há

esquecidas, para sempre ignoradas!...

«Mais estima Deus os esforços ocultos de obscuros empreiteiros, do que o tombar aparatoso das gavelas?» «Todo apóstolo que não é temerário—ou cego—experimenta a angústia. «De sentir-se tão pequeno com um nome tão grande!»

Não precisamos ir longe para encontrar almas apóstolas—Encontramo-las—e quantas!—sob o mesmo teto que nós...

Nossas Mestras! Modêlos vivos de dedicação, de abnegação, de renúncia, almas apóstolas! A elas, nossa eterna gratidão!

DALA'

Cor contritum et humiliatum Deus non despicias» foi traduzido: «Couro curtido e molhado, nem Deus espicha».

* * *

Um néo-sacerdote, tendo sido chamado para confessar um Bispo, disse-lhe: «Quais os pecados, que V. Excia. se «dignou» cometer?!...»

* * *

Uma catequista pergunta:

Porque o Menino Jesús fugiu para o Egito?

—Porque o rei Herodes queria governar o Brasil.

A ALEGRIA

ensão do dever, pela submissão das paixões, trabalho em que a vontade desempenha o papel principal.

Se os santos têm espírito sereno e se os religiosos são animados de tanta alegria, a que atribuir isso senão ao fato de terem, à semelhança de S. Paulo, dominado o proprio eu com energia inflexível?

Assim, quem quer regozijar-se deve, primeiramente, mortificar-se, vencer-se. Essa vitória já dá a alegria verdadeira, a que prenuncia a do céu. Alegria que emana de fonte pura e que não é mera alegria dos sentidos.

A alegria é fator social importantissimo, que duplica a fôrça e a capacidade do homem, tornando-o mais audacioso e constante. Com o auxilio da alegria vencemos, mais facilmente as dificuldades, as adversidades. Dela costumam nascer grandes resoluções, feitos sublimes.

Só no Cristianismo que encontramos a verdadeira alegria.

A Cruz, sinal de vitória, parece também sinal de alegria. Há na Igreja verdadeira «Galeria de Santos Alegres». À frente desta veneramos a Rainha de Todos os Santos, «Causa Nostrae laetitiae». Do fato de sua impecabilidade e de sua excelsa dignidade de Mãe

de Deus podemos deduzir a maravilhosa riqueza de alegrias da mais alta natureza que encheram a alma da Virgem. Foi de tão insondáveis profundezas que se ergueu cristalino, vibrante e cheio de alegria, até as alturas do céu, o canto do «Magnificat». Para nós que envergamos a vestimenta honrosa de cristãs e trazemos o nobre título de Meninas de Sion, não haverá alegria maior do que a de proporcionar alegria aos outros. Alegrias mais preciosas não podemos conquistar; alegrias mais doces não podemos desfrutar do que aquelas que oferecemos ao próximo e que gozamos com êle.

—Que é a felicidade? Fazer felizes aos outros.

—Que é a alegria? Fazer alegres aos outros. Alguem disse:

«Seremos felizes na medida em que dermos a felicidade». Assim também possuiremos a verdadeira alegria, seremos alegres, na medida em que dermos alegria.

Sejamos alegres, irmãs queridas! Espalhem a alegria, procurando-a onde ela se encontra, isto é, procurando-a em Deus pelo cumprimento exato do nosso dever.

Seja nosso lema:

«Tudo sacrificar à alegria e nunca sacrificá-la a cousa alguma».

“De volta, a jardineira amiga, preciosa e bôa...”

«Despertai, jardins de Sion, despertai, flores mimosas»...

Sion se alegra, rejubila-se, está em festa! Alegres, felizes, corações vibrantes entoam, festivos, ardente Magnificat! Porque?!... Porque, de no-

vo, chegou, a esta casa, a Pastora fiel, vigilante, amiga, muito amiga!

Notre Mère depois de três seculares semanas, está entre nós a dispensar-nos carinhos, cuidados, dedicação maternal.

Conclue na 4.ª página

Noticiário Sionense

2 de outubro — Santos Anjos—Festa da Sion de Campanha, «A Sion dos Anjos». Continuem eles a guardar esta casa querida.

3 de outubro — Santa Teresinha—Festa da querida Mère Marie Teresilda, mestra dedicada da Classe Azul Listada.

7 de outubro — Nossa Senhora do Rosário—Pedimos um seu olhar materno para as queridas Mère Marie Rosário e Soeur M. Rosy cujas festas celebramos.

Nesse mesmo dia parte para S. Paulo a nossa querida Notre Mère, acompanhada de Mère M. Ansgar e Soeur M. Ignaciana.

Um vácuo profundo e sentido invade a Sion Campanhense.

11 de outubro — Maternidade de Nossa Senhora. Nova festa da Virgem viva e sentida em Sion.

15 de outubro — Santa Teresa—Badalam os sinos, é festa em Sion! Notre Mère, apesar de ausente, está presente em cada coração da Sion Campanhense, que elevou aos Céus muitas preces, pela «Pastora amiga». Para ela, graças e bençãos mil. A Virgem de Sion a conserve sempre entre nós, para a maior felicidade nossa.

Santa Teresa, feliz, lá do céu, contempla ainda em nossa Sion queridas Mère Jeane Thérèse e Mère M. Teresita, também festejadas neste dia. Para ambas pedimos as melhores graças celestes.

16 de outubro—Mère M. Geralda, então no lugar de Notre Mère, é festejada com todo o carinho. Dezejamo-lhe a realização de todos os seus desejos e as melhores bençãos da Virgem de Sion.

28 de outubro—Dia feliz da volta de Notre Mère. Quanta alegria! «Sion vibre et se régonit». Magnificat! Alleluia!

29 de outubro — Dia de

Cristo Rei—Tôda a Sion unida, feliz e contente, festeja Notre Mère, pelo dia 15, passado longe de Campanha.

1 de novembro — Todos os Santos—Com os Bemaventurados do Céu, o mundo Sionense entôa com alegria, vibrante Magnificat pela promulgação do Dôgma da Assunção de Nossa Senhora. «Te Deum laudamos».

6 de novembro — Aniversário de Notre Mère Générale—a alma de Sion! Nesse dia, palpitam os corações sionenses e pedem aos Céus tudo quanto desejam à querida Notre Mère Générale!

P. S. Pedimos licença para aqui incluir o aniversário da nossa querida colega Maria Aparecida Pinto (Pintinho), que o festeja junto com Notre Mère Générale. Parabens, coleguinha! Seja feliz!

7 de novembro — Festa de nossa querida Mère M. Ernestina, a «artista» hábil e delicada que, inspirando-nos o gôsto estético eleva nossas almas até o Belo por excelência.

9 de novembro — São Teodoro—Festa onomástica de Notre Père. Tornemo-nos dignas, coleguinhas, de sermos reconhecidas lá no céu, por Notre Père, como verdadeiras Meninas de Sion. Possamos unidas, entoar, um dia no céu, os louvores da Virgem de Sion e do Deus de Amor!

MARIA ROSA

Sion Esportivo

Dêsde o fim de agôsto os esportes fazem parte integrante de nossa vida escolar.

«Mens sana in corpore sano».

E éste influxo, a quem o devemos senão á vigilância constante de Notre Mère, de todas as mestras e, muito também, ao es-

tímulo de nosso zeloso e querido capelão, alma jovem e vibrante, modelo-realização daquele proverbio antigo.

Há disputa entre as classes; tôdas porém são vencedoras, nenhuma vencida.

Notre Mère, que não nos esquece um só minuto e adivinha nossos desejos, organizou um campo de Basket-Ball. Lá, todas as tardes encontram-se as «Multi-Neves».

Pelas avenidas campos de Volley estão distribuídos...

Gangôrras e balanços—delicias das pequeninas—espalham-se pelos cantos, perto dos bambuais...

O ping-pong é o jôgo predileto das Violetas.

Depois de termos despendido energias físicas temos disposição para estudar e nos sentimos alegres.

A alegria é bem estar e deve fazer parte de nossa vida.

ILKA

De volta, a jardineira amiga, preciosa e bôa...

Como foram longos os dias da ausência daquela que é a Cabeça e Coração desta casa feliz!

Foram dias longos, saudosos, muito saudosos, de fervor, de esforços, de preparação, de grande amor.

Cada uma procurava, cada dia, a cada hora, a cada minuto, agradar a Nosso Senhor, pelo cumprimento exato do dever. Sabia assim alegrar o coração de Notre Mère, que tudo faz para nos conduzir a Êle.

Sentimo-nos alegres, depois da prolongada ausência, porque Notre Mère se acha entre nós. Notre Mère ficará conosco, ficará

*** Certo homem roubara um relógio ao «Sr. Vigário» e vai confessar-se: O vigário dá-lhe a absolvição impondo como condição a restituição do relógio ao dono.

Pergunta o penitente: «O senhor aceita o relógio, Sr. Vigário?»

—«Não», responde o Padre.

—«Ora, fique com êle», insiste o penitente.

—«Não», responde o Vigário.

—«A devolução é obrigatória... mas se o dono o não quizer aceitar?, diz o penitente.

—«Então pôde ficar com êle, conclui o Padre.

E o homem, todo feliz, sai contente com o relógio do Sr. Vigário.

Modêlo de retidão?

Não, pobre espertalhão que saiu logrado e culpado!...

Os presentes

O Selecionar presentes e dá-los na ocasião precisa é verdadeira arte. Só devemos dar presentes quando há razões para tal. Em caso contrário, colocaríamos a pessoa que os recebe em situação embaraçosa, obrigando-a a indagar o motivo da atenção extemporânea. Excetuam-se as flôres, que podem ser dadas em qualquer momento.

Lógica de uma criança:

Que é a alma?—E' uma borboleta. E' um coração —E' Deus dentro da gente!

para nos animar até o fim do ano, para nos preparar às férias, quando colheremos os frutos de tudo quanto recebemos em Sion.

«Jardineira zelosa, amiga, boa e preciosa.

«Já se viu, jamais, assim?..»